

**AS MAIORES DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTO DOS
ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSORA MARIA SÍLVIA DE VASCONCELOS CÂMARA¹**

Monalisa Fernanda da Silva²

Luciana Dantas Mafra³

RESUMO: A interpretação de texto é de extrema importância e fundamental para todos nós, visto que é através do saber interpretar que temos a possibilidade de entender o que determinada mensagem quer passar, seja em texto verbal ou não verbal. E no que se refere ao ato de interpretar é de considerar que a leitura possibilita essa oportunidade. Levando em consideração a importância da interpretação, o presente trabalho se volta para a turma do 9º ano da Escola Estadual Professora Maria Sílvia de Vasconcelos Câmara, na cidade de Caraúbas/RN. A pesquisa tem como objetivo geral identificar quais as maiores dificuldades de interpretação de texto presentes na turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, e como objetivos específicos analisar o nível de interpretação de texto dos alunos do 9º ano; identificar o que leva a falta de interpretação textual na disciplina de língua portuguesa, e com isso reflete sobre a importância que a interpretação de texto tem na trajetória dos estudantes do 9º ano. No que compete a parte metodológica, a pesquisa tem caráter exploratório e investigativo, tendo por embasamento teórico autores como Irandé Antunes (1937), Freire (1989), Baraúna e Cardoso (2019), Koch e Elias (2014), Cavalcante (2016) que estudam essa temática. A pesquisa se voltou para um estudo de campo, pois fomos à sala de aula observar e posteriormente aplicar um questionário a alguns alunos e como resultado obtemos que a turma tem uma falta de interesse ao que se refere a interpretação de textos e a identificação da ausência de interesse nesse assunto dificulta o trabalho do professor de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Texto; Interpretação de texto; Leitura; Ensino fundamental II.

ABSTRACT: Text interpretation is of extreme importance and fundamental for all of us, as it is through the ability to interpret that we have the possibility of understanding what a particular message is trying to convey, whether in written text, verbal communication, or word statements. Regarding the act of interpretation, it should be noted that reading provides this opportunity. Taking into consideration the importance of interpretation, the present work is focused on the 9th-grade class at Maria Sílvia de Vasconcelos Câmara State School in Caraúbas/RN. The research has the general objective of identifying the major

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Graduanda na licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

³ Professora adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Doutora em Ciências Sociais.

difficulties in text interpretation present in the 9th-grade class of Middle School II, with specific objectives to analyze the level of text interpretation among the 9th-grade students; identify the factors leading to a lack of textual interpretation in the Portuguese language subject, and thereby reflect on the importance of text interpretation in the academic journey of 9th-grade students. Regarding the methodological aspect, the research is exploratory and investigative in nature, drawing on theoretical foundations from authors such as Irandé Antunes (1937), Freire (1989), Baraúna and Cardoso (2019), Koch and Elias (2014), and Cavalcante (2016) who have studied this subject. The research turned to field study, as we went to the classroom to observe and later administered a questionnaire to some students. As a result, we found that the class has a significant gap in text interpretation, and the lack of interest in this subject makes the work of the Portuguese language teacher more challenging.

KEY WORDS: Text; Text Interpretation; Reading; Elementary School II.

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente o interesse por trabalhar a interpretação textual partiu da jornada como ingressante do primeiro período da graduação de letras português, pois, havia dificuldade em interpretar os textos, e a partir disso percebi que o que me cercava eram as consequências da falta de interpretação textual que eu não tive enquanto aluna da educação básica. Tendo em vista que a interpretação textual contribui para ajudar a desenvolver o pensamento crítico de qualquer cidadão, ainda mais ela permite a aquisição de novo e ampliado vocabulário, além de adquirir e significar novos conhecimentos.

Segundo o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) os estudantes brasileiros seguem em um nível básico de leitura, e por consequência a maioria dos alunos sente dificuldades em interpretar textos, como por exemplo, interpretar questões de vestibulares, avaliações de diferentes áreas, textos médios ou longos de diferentes gêneros. Além disso, aqui no Brasil, a interpretação textual é de suma importância, visto que avaliações nacionais como o ENEM cobram que os estudantes tenham um bom nível de interpretação, pois suas questões são voltadas para testar, entre outras habilidades, também essa.

Desse modo é possível se perguntar: se os estudantes não conseguem entender o enunciado da questão, como vão conseguir resolvê-la? Levando em consideração alguns

exemplos das dificuldades que a ausência de uma boa capacidade de interpretação pode causar, tanto na esfera profissional quanto na esfera pessoal e social, procuramos aprofundar este assunto neste trabalho de pesquisa, escolhendo uma turma do 9º ano do ensino fundamental II para analisar.

Com isso, nosso objetivo é identificar quais as maiores dificuldades dos alunos em relação à interpretação de texto no 9º ano do ensino fundamental na referida escola, como popularmente é chamada pelos alunos. Nossos objetivos específicos são i) analisar o nível de interpretação de texto dos alunos do 9º ano, ii) identificar o que leva a falta de interpretação textual na disciplina de português do 9º ano no ensino fundamental, com isso, levando a iii) refletir sobre a importância que a interpretação de texto tem na trajetória dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental II. Contudo para coleta dos nossos resultados foi preciso observar nas aulas de língua portuguesa a participação dos alunos quando se referiam ao contato com a leitura, pois a leitura não se separa da interpretação. O aluno só conseguirá interpretar qualquer texto se ele tiver desenvolvido habilidade com a leitura. Nossa participação foi apenas de observação e logo após a observação de algumas aulas aplicamos um questionário de perguntas fechadas a alguns alunos, contendo nove perguntas que se referiam à leitura e as dificuldades com interpretação de textos e enunciados.

A escolha pela série do 9º ano deve-se por se tratar de uma etapa final, conclusão de um longo ciclo de letramento e que antecede o ingresso no ensino médio. Ao finalizar esta etapa, entre outras expectativas, espera-se que os alunos tenham adquirido as competências e as habilidades necessárias, para a leitura e interpretação de textos variados. Será no ensino médio, provavelmente, que a interpretação de textos mais complexos será requerida. A escola onde realizamos a pesquisa foi na Escola Estadual Professora Maria Sílvia de Vasconcelos Câmara, escola localizada na zona urbana da cidade de Caraúbas-RN. O intuito de ir à escola é analisar se existem muitas lacunas pedagógicas no que se refere ao ato de saber interpretar textos pelos alunos, ao mesmo tempo em que observamos quais as possíveis causas que levam à falta de interpretação textual na disciplina de língua portuguesa no 9º ano do fundamental II.

Como embasamento teórico para nossa pesquisa, teremos: Irandé Antunes (1937), Freire (1989), Baraúna e Cardoso (2019), Koch e Elias (2014), Cavalcante (2016) e entre

outros que contribuirão para fundamentar e analisar nossa questão de pesquisa. A estrutura do artigo está organizada da seguinte forma: iniciamos com a parte introdutória destacando os motivos pelos quais os estudos sobre interpretação de texto são importantes, em seguida, trazemos de maneira breve a seção sobre o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, logo em seguida, vem à terceira seção que trata sobre os aspectos metodológicos utilizados em sala de aula, na quarta seção a análise dos resultados e discussões e por fim nossas considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Logo mais abaixo iremos tratar inicialmente sobre texto, entender o que é um texto e quais seus conceitos e suas contribuições de acordo com cada teórico, em seguida discutiremos sobre a interpretação de texto que é o foco principal do nosso trabalho e a importância da interpretação na disciplina de língua portuguesa. Mas do que compreendermos as dificuldades que acompanham a interpretação de texto é importante sabermos o que o texto é e o que significa, e ainda saber que interpretar esteja além do saber ler exclusivamente. Para interpretar o texto escrito é necessário saber ler, com isso traremos discussões sobre leitura e como a leitura enriquece e amplia os aspectos positivos e necessários da vida pessoal e escolar do aluno.

2.1. Noções e conceito sobre texto

Para entendermos a importância da interpretação de texto, assim como suas contribuições faz-se necessário ter a noção do que é texto, e suas muitas contribuições, pois o texto é de extrema importância para cada indivíduo, tendo por objetivo passar uma determinada informação, contribuir com a vida do leitor e possibilitar um espaço amplo de conhecimentos. Ressaltando que a ideia do que é texto modifica de autor para autor, pois

cada um tem sua visão e a defende de forma diferente. Trazendo a perspectiva de Antunes (2010) temos que:

Todo texto é a expressão de algum propósito comunicativo. Caracteriza-se, portanto, como uma atividade eminentemente funcional, no sentido de que a ele recorremos com uma finalidade, com um objetivo específico, nem que seja, simplesmente, para não ficarmos calados. (p.30-31).

Desse modo entende-se por texto toda expressão que busca interagir e passar determinada mensagem para o receptor, podendo ser verbal e não verbal. E que varia de acordo com a perspectiva de cada um e sempre terá um propósito com intenção de contribuir e interagir com o interlocutor. Para reforçarmos esse apontamento, trazemos na perspectiva de Cavalcante (2016, p.17) que “a interação verbal, oral ou escrita, faz-se pelo uso efetivo da língua pelos sujeitos em suas práticas discursivas, realizadas por meio de textos com os quais as pessoas interagem. O texto permeia toda a nossa atividade comunicativa”.

Assim, entende-se que a ideia de texto vai de acordo com o espaço no qual as pessoas estão inseridas dentro de seus contextos, e sua intencionalidade vai de acordo com o que o emissor tem a passar para o receptor com sentido de promover uma interação, assim como afirma Irandé Antunes (2009, p. 81) “compor um texto é, na verdade, promover uma interação, ao mesmo tempo, linguística e social”. Nesse viés percebemos que estamos falando de texto que se refere ao escrito, mas que mesmo sendo escrito tem o intuito de promover interação.

O texto escrito é composto por um alinhamento de palavras que é o que se é desenvolvido no âmbito escolar, onde os professores trabalham em sala de aula e a partir disso os alunos aprendem a ler e fazer uso de novos vocábulos e são capazes de interagir e argumentar, com isso, aumentam o senso crítico e promovem novos conhecimentos. No entanto, ressaltamos que texto não se restringe ao que está relacionado ao escrito, mas a tudo que venha passar uma informação e através disso promover interação das mais variadas formas. O discurso do senso comum pode até pensar que texto é somente aquilo a que se refere a escrita com alinhamento de palavras, mas texto pode estar além disso e consiste em sentido, visto que se não tem sentido não é texto.

2.2. A importância da interpretação de texto na disciplina de língua portuguesa.

A interpretação se faz necessária para todos os aspectos da sociedade, interpretação está além da sala de aula, mas em nossa vivência como seres pensantes, pois é necessário saber interpretar o que está no nosso cotidiano, seja pessoal, educacional ou profissional. Assim como afirma Baraúna e Cardoso (2019):

(...) sem a interpretação seria quase impossível compreender o mundo e acima de tudo seria impossível nos questionamos sobre a existência das coisas, pois, para chegarmos a um questionamento ou resposta é preciso que seja entendido o que está escrito ou visto, uma vez que interpretação não se faz apenas de textos, mas trata-se de uma visão ampla do que vem ser o mundo (p.1).

Desse modo, o saber interpretar não se exige apenas de uma esfera, mas de todo um espaço composto de informação que haja a necessidade de entender o que está exposto, seja na escola, faculdade, ou simplesmente em um ambiente fora do âmbito educacional, como na esfera social; seja lendo um livro, resolvendo um problema no banco, no trânsito onde se exige a necessidade de identificar o que está exposto nas placas de sinalização, ou em quaisquer outras situações, pois não é somente saber e fazer o uso da leitura tem que saber interpretar o que está escrito e qual o intuito da mensagem transmitida.

No que compete ao ensino ou ao exercício da interpretação na disciplina de língua portuguesa, vale ressaltar inicialmente que estes não deveriam ser uma exclusividade pedagógica dos professores de língua portuguesa, mas que além da expectativa e obrigatoriedade de que se exercite a leitura e a interpretação nestas aulas, a interpretação de texto pode ser pedagogicamente trabalhada em todas as disciplinas e conteúdos. É evidente que por se tratar da disciplina de língua portuguesa que começa a trabalhar desde o alfabeto até as partes mais minuciosas da língua, direcionada nas escolas aos atos de ler, escrever, interpretar, refletir, analisar, este componente e este professor em específico seja mais cobrados pela escola e pelas famílias que os demais.

É de responsabilidade de todos os componentes e professores trabalharem a interpretação, e é de extrema importância buscarem meios de mostrar a necessidade da interpretação textual em todas as disciplinas, pois se exige saber interpretar em todos os

componentes curriculares, mas para que isso seja possível é fundamental que haja o desejo de fazer e haja interdisciplinaridade entre os componentes. De acordo com Fazenda (2008):

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de uma grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (p.17).

Com essa abordagem podemos entender que a forma como se é tratada a interdisciplinaridade vai de acordo com a cultura de cada escola, que pode compreendê-la apenas como uma junção de disciplinas que trabalham de forma unificada, apenas para compor a estrutura escolar, ou na perspectiva de ir de além da junção de conhecimentos específicos e passam a encontrar núcleos e espaços comuns de atuação entre conhecimentos e professores e assim enriquecem com maior sentido a formação intelectual, cultural e social do aluno. Esta é uma das lacunas que constatamos no contexto escolar. A dificuldade em interpretar existe em todos componentes curriculares, níveis de formação e constatada por tantos professores diferentes; e quanto mais esta dificuldade puder ser superada pela ação interdisciplinar de todos na escola, mas rapidamente teremos ganhos reais na aprendizagem.

No componente de matemática, por exemplo, suposto oposto da língua portuguesa, além de saber ler, o aluno terá que saber interpretar o enunciado da questão para entender o que precisa fazer, caso contrário ele não irá conseguir executar o que se pede, assim como em qualquer outro componente, pois é da responsabilidade de todos tratarem sobre a interpretação de textos, assim como frisa Rocha e Santos (2017):

Como se sabe, as dificuldades de interpretação de texto não se revelam apenas nas aulas de língua portuguesa. Elas perpassam todas as demais disciplinas, como por exemplo, a matemática que, em muitos casos, necessita de interpretação devido ao conteúdo fazer uso de linguagem e simbologia, fato que, muitas vezes, impede que se alcance os resultados almejados durante as atividades desenvolvidas (p. 02).

Mas para trabalhar pedagogicamente na escola sob a perspectiva interdisciplinar, é necessário que além dos professores, a equipe gestora juntamente com todo corpo docente

concordem sobre a importância desta intervenção conjunta, visto que um necessita do apoio do outro, e o excesso de individualismo e de métodos específicos a cada área podem ser mais entraves que soluções. Vale destacar que a interpretação vai além do âmbito educacional, é algo que em todo momento necessitamos, tanto na esfera educacional, como também na social.

2.3. Ler e entender: Conceitos e reflexões

A leitura é fundamental e indispensável para as pessoas, pois é de extrema importância em todos os seres pensantes, visto que a leitura permite abrir um mundo amplo de conhecimento, enriquecendo o vocabulário, possibilitando conhecimento de novas palavras e com isso a compreensão de novos significados, desenvolvendo o senso crítico do leitor. Através da leitura o indivíduo é capaz de expressar seu ponto de vista de uma maneira clara, equilibrada e possível de ser compreendida por muitos, pois a leitura possibilita estratégias de comunicação capazes de funcionar, de circular em diferentes espaços comunicativos, assim como afirma Solé (1998, p.46) “[...] a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem”.

Através dessa perspectiva notamos, que a leitura é muito importante para a vida de qualquer indivíduo, pois a ausência dela dificulta e limita o desenvolvimento e a ampliação de novos aprendizados, que por vezes somente a leitura é capaz de proporcionar na vida do cidadão. No que compete à escola, é necessário que o corpo docente reflita sobre o espaço escolar e de sala de aula como um espaço de oportunidades, buscando novos métodos para oportunizar a leitura, descobrindo novos conteúdos. Possivelmente o livro didático é o recurso mais utilizado nas escolas quando o assunto é leitura e interpretação de textos, no entanto, embora possa trazer consigo ótimos textos e atividades de leitura e interpretação para a sala de aula, é necessário mudar quando se percebe que apenas ele, o livro didático, já não atrai mais o interesse dos alunos. É necessário encontrar outros caminhos pedagógicos para fazer da leitura uma atividade desvinculada da mera obrigação e da nota. Como Mariano (2011) nos diz:

As novas metodologias de ensino que vem sendo trabalhadas, por meio dos docentes, estão sendo bastante significativas para o aperfeiçoamento das práticas de ensino dos mesmos. Pois se sentem mais preparadas no planejamento de ensino. No entanto, pode-se considerar um conjunto de propostas para o ensino de estratégias e compreensão de leitura e escrita, inserida no planejamento que englobam a necessidade de ensinar ler e escrever e a compreender de forma explícita (p. 07).

Com isso as possibilidades de novas estratégias contribuirão para o aprendizado do aluno que precisa saber ler, escrever, interpretar e auxiliado pela leitura do mundo, pelos conhecimentos que carrega consigo, expressões de Paulo Freire, pode desenvolver o hábito da leitura e através de variadas estratégias de ensino, ampliar sua capacidade de interpretação. E embora a escola e o professor de língua portuguesa sejam os primeiros indicados a desenvolverem essa competência, também a família e os diferentes espaços sociais são chamados a contribuir com a formação dos leitores. Caberá à escola e ao professor, no entanto, a busca constante por novas metodologias, que apresentem a leitura e a interpretação de texto, além das estratégias tradicionais que a vinculam quase que exclusivamente ao uso do livro didático. Até aqui nossa intenção foi demarcar o que compreendemos por leitura, texto e interpretação de texto, ampliando seus sentidos e destacando sua importância. Procuramos explicitar que no que se refere à leitura, que temos a leitura de mundo, onde o indivíduo precisa ler e interpretar o que acontece à sua volta e a leitura de textos escritos e enunciados de palavras. A leitura é o que possibilita saber decifrar o que está na escrita, pois se o indivíduo sabe ler, mas não sabe interpretar o que está escrito ele não é capaz de identificar o que está a sua volta.

3. METODOLOGIA

Nossa pesquisa sobre interpretação de texto é de natureza qualitativa e tem por base uma abordagem descritiva, visto que nosso objetivo é identificar as principais dificuldades quanto à interpretação de textos a partir da percepção dos alunos do 9º ano. Os sujeitos da pesquisa são os alunos e, portanto, não focamos nossas análises na metodologia do professor de língua portuguesa, mas na percepção daqueles que aprendem e estão

concluindo o ensino fundamental II. Nesta etapa final acredita-se que tenham maior consciência quanto aos desafios de sua aprendizagem naquilo que se refere às dificuldades quando o assunto é interpretação. Segundo Gil (1999) a pesquisa de natureza qualitativa está intrinsecamente ligada à subjetividade do objeto de estudo. Ela se desenvolve a partir da dinâmica e da abordagem do problema em questão, buscando a descrição e a interpretação dos elementos de um sistema complexo e de seus significados, sem se ater à mensuração dos fenômenos. Seu foco principal reside na compreensão do contexto no qual o fenômeno se manifesta.

O estudo foi realizado na Escola Estadual Professora Maria Sílvia de Vasconcelos Câmara em Caraúbas⁴ no interior do Estado do Rio Grande do Norte. A escola está localizada na Rua Pedro Câmara, s/n, no bairro Leandro Bezerra, um bairro percebido pelos moradores da cidade, como um bairro marginalizado na cidade. A instituição escolar fez parte da minha formação enquanto aluna da licenciatura, pois realizei os meus estágios obrigatórios nessa escola, o que me permitiu conhecer melhor a realidade do cotidiano escolar e consequentemente os alunos que passam por ela.

Os dados foram coletados através de um questionário composto por 09 perguntas abertas, com o intuito de ter um resultado mais claro além da observação em sala de aula. O questionário foi direcionado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental II e aplicado em sala de aula de forma presencial. As observações contabilizaram ao todo em um total de seis aulas, sendo quatro aulas dedicadas apenas à observação e as outras duas aulas a aplicação do questionário aos alunos presentes naquele dia. A turma do 9º ano possui apenas quinze alunos matriculados, oito do gênero feminino e sete do gênero masculino. O objetivo do questionário era identificar, a partir da percepção dos alunos, as principais dificuldades com relação à interpretação de textos. A falta de interpretação de texto é um problema recorrente nas escolas e além delas está presente em muitas esferas sociais, gerando grandes déficits de aprendizagem. Por constatar este problema recorrente é que pensamos em pesquisar os alunos, para quem sabe, auxiliar na proposição de novas metodologias e estratégias pedagógicas sobre leitura, texto e interpretação. Além disso, a

⁴ De acordo com o último Censo IBGE (2022) Caraúbas possui 19.577 habitantes e está a cerca de 303,4 km da capital, Natal.

passagem desta turma do 9º ano para o ensino médio pareceu um momento importante para investigar o assunto, visto que eles irão ingressar no ENSINO MÉDIO.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A pesquisa iniciou pela observação nas aulas de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental II, onde nossa participação consistiu em observar sem interferir no andamento das aulas, anotando aspectos como interesse e participação dos alunos nas aulas, envolvimento e engajamento em atividades de leitura e interpretação. Realizamos a observação em quatro aulas, sendo duas na segunda-feira, nos dois primeiros horários do turno vespertino, duas na terça-feira, nas duas últimas aulas da tarde. Além das quatro aulas de observação, dedicamos duas aulas à aplicação do questionário com questões fechadas. As perguntas do questionário tratavam sobre idade, gênero, contato com a leitura e a interpretação de texto. Além da observação dos alunos e da aplicação do questionário, observamos também a condução das aulas pelo professor, visto que ele desempenha papel importante na mediação do conhecimento, auxiliando na superação das dificuldades que os alunos enfrentam. Também realizamos anotações sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula nestes dias, por compreender que os assuntos são importantes para o conjunto das análises desta pesquisa.

O professor: a partir da observação nas aulas de língua portuguesa em conversa com a professora perguntei como ela avaliava a turma do 9º ano, como os alunos se comportam, quais as dificuldades que ela enquanto professora percebia e se buscava meios para trabalhar, superar essas dificuldades. Em resposta ela disse: “É bastante complicado, pois nós enquanto professores meio que recebemos total responsabilidade de fazer com que cessem as dificuldades dos nossos alunos, mas como vamos solucionar algo que deveria ser trabalhado em conjunto, professor, escola, e família, que infelizmente é o que sentimos mais falta, pois até nas reuniões de pais e mestres sentimos essa ausência, mas a partir do momento que os filhos não tiram uma boa pontuação num instante sabem o caminho da escola”.

Método de ensino: nas aulas observadas percebemos o cuidado da professora em relação ao trabalho pedagógico com a leitura, sempre destacando sua importância, lembrando que a leitura é totalmente necessária. Pudemos perceber que ela não trabalha somente o livro didático, mas procura inovar, trazendo uma notícia de blog, um meme para discussão em sala, um poema com uma temática interessante para a faixa etária, para chamar atenção e instigar a leitura, mas segundo as palavras do docente “nem sempre é possível, pois a maioria frequenta a escola por obrigação, e fazem o uso da leitura por ser exigido na escola”.

Perfil do aluno: A maioria dos alunos residem no bairro Leandro Bezerra ou nas proximidades, são alunos de classe econômica baixa, uma realidade corriqueira em escolas situadas em bairros descentralizados e marginalizados, pois escolas que tenham essas localizações tendem a ser mais desvalorizadas. Nas aulas observadas na turma notamos que grande parte frequenta a escola apenas obrigação, dentre os 15 apenas uns 5 se interessam e participam das aulas. Um dos motivos cruciais é o incentivo da família nesse processo, isso pesa muito no que se refere a progredir no aprendizado. Mas a realidade dessas famílias possui diferentes contextos, pois podemos estar falando de mães e pais analfabetos ou semianalfabetos que não tiveram a oportunidade de estudar e assim não conseguindo dar esse suporte aos filhos.

E o fato deles residirem em um bairro periférico e com grande vulnerabilidade socioeconômica pesa muito. Primeiro que a evasão inicia por muitos terem a necessidade de ajudarem aos pais, embora muitos novos, as dificuldades exigem e isso gera a falta na escola, a não participação nas aulas, por precisarem colaborar dentro de casa. A maioria chega cansada, e o cansaço aliado ao desinteresse dificulta bastante o processo de ensino e de aprendizagem. Há inúmeros fatores que podemos elencar sobre desinteresse e desmotivação, mas estes nos pareceram os mais evidentes na sala observada. Após as 4 aulas observadas.

Partimos para a segunda etapa da nossa pesquisa, que se volta para a aplicação do questionário. Por mais que não haja identificação dos nomes dos participantes, explicamos sobre o questionário relatando que era para uma pesquisa voltada para saber o nível de leitura e as maiores dificuldades em interpretar. Dos 15 alunos da turma, no dia da aplicação

do questionário estavam presentes apenas 14 e eles concordaram em participar e responder ao questionário.

O questionário contém 09 perguntas abertas, duas de identificação, idade e gênero e as demais questões dedicadas a saber as dificuldades que os alunos do 9º ano do fundamental II sentem em relação a interpretação de texto e seu nível de leitura, pois entendemos leitura e interpretação como interdependentes. Identificamos os alunos por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14.

4.1. Percepções quanto ao hábito de leitura e dificuldades de interpretação textual.

No momento da aplicação do questionário estavam 14 dos 15 alunos matriculados na turma. Das perguntas que estavam no questionário, constavam: Você gosta de ler, se tem o hábito da leitura, e o que costuma ler, e as respostas tiveram um número bastante negativo no que se refere a gostar de ler; de 14 apenas 2 disseram que sim, que gostam de ler, que foi o caso dos alunos A1 E A2, um é do gênero feminino e outro do gênero masculino. Eles disseram que gostavam porque aprendiam coisas novas com a leitura e tinham costume de ler mais de duas vezes na semana. No que se refere ao que eles têm o hábito de ler, tanto o A1 como o A2 disse que gostam de ler notícias, e comentários de blog.

Os outros 12 alunos disseram que não gostavam de ler e apenas liam quando exigidos pela escola. O A3 falou que não gostava de ler porque os assuntos da escola eram cansativos, e só lia coisas que chamavam a atenção. Através dessas respostas percebemos que existe um número considerável de alunos que não gostam de ler e isso resulta em um problema bem maior, pois alunos do 9º ano estão de passagem para o ensino médio, E será no ensino médio que se farão escolhas como se submeter ao ENEM, se submeter a vestibulares, busca pelo trabalho, realização de processos seletivos e quem sabe o ingresso na universidade.

Analizamos que este quadro é bastante difícil visto que se não há interesse pela leitura, perguntamo-nos como realizarão a prova do Enem, como lerão e interpretarão os enunciados de diferentes disciplinas ou como se sairão em diversos contextos onde é

requerida esta habilidade. É importante gostar de ler e possuir hábitos de leitura, para interpretar qualquer enunciado, pois o aluno só terá o hábito da leitura se ele fizer a prática da leitura.

Ainda no que se refere às respostas dos alunos com relação a gostar de ler e quais os hábitos de leitura que possuem, a partir da resposta do A3 extraímos duas análises, primeiro que através das respostas nota-se que os alunos só leem na escola, pois diz “Não gosto porque são cansativos os assuntos da escola e quando leio são coisas que a professora de português traz que chamam atenção”. Através desse relato percebemos que os alunos apenas leem, de forma sistematizada, na escola, o que constatamos também pela observação em sala de aula e ainda que os assuntos abordados nem todos chamam tanto a atenção deles, apenas quando é algo diferente do livro didático.

Assim também destacamos o papel do educador enquanto mediador do aprendizado, ele possui a importante tarefa de procurar meios que levem os alunos a adquirirem o gosto pela leitura. Como afirma Martins (1994):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (p. 34).

Partindo para a pergunta que questiona: Em relação à leitura sua família o incentiva? Apenas 5 alunos disseram que sim, os outros responderam que nunca os incentivaram a fazer o uso da leitura e isso é uma realidade muito presente no ambiente escolar, principalmente no contexto atual. No bairro onde se localiza a escola, local de poucas oportunidades, essa realidade é ainda mais presente. A falta de interesse, como já mencionado, se dá de várias maneiras, mas é crucial o incentivo à família. No que se refere a essa questão Antunes (2007) diz que “Seria tão bom que a pressa dos pais se orientasse para a exigência de bons textos, para o acesso a literatura, para a experiência da troca verbal: fluente, funcional, bem ordenada, clara e relevante, em textos orais e em textos escritos!”.

Com relação à pergunta com que frequência você pratica a leitura, de 14 alunos apenas quatro responderam que leem mais de uma vez na semana, e os outros responderam que fazem o uso da leitura somente na escola, como o A3 que respondeu “leio somente na escola porque é obrigado”. Já o A4 disse que “Leio somente na escola porque não tenho tempo quando estou em casa”. O A1 disse que “lia de 2 a 4 por semana, e gostava de ler mais pelo celular e gosto de ler notícias”. Os outros não justificaram o motivo pelos quais falta a prática da leitura. Através destas respostas podemos concluir que a ausência de leitura é um fator preocupante na turma do 9º ano, assim como o aluno A4 existem muitos outros que por vezes precisam deixar os estudos de lado para auxiliarem em alguma atividade em casa; e com isso a falta de leitura terá impacto negativo não apenas em sala de aula mas em todos os demais contextos.

Também perguntamos em relação à disciplina de língua portuguesa, qual era a maior dificuldade de leitura, obtivemos as seguintes respostas: A2 que respondeu “Tenho dificuldade de interpretar quando leio palavras muito difíceis”. O A6 falou que “Eu posso ler um texto mais de uma vez e mesmo assim tenho dificuldade de interpretar o que tá escrito principalmente quando tem muitas palavras difíceis”. O A3 disse “Eu sei ler, mas quando o texto é muito grande não consigo me concentrar e me enrolo com as palavras diferentes”. O A4 respondeu “Tenho dificuldade de interpretar tudo que é texto”. Apenas o A1 disse que “Não tenho dificuldade em interpretar, quando tem alguma palavra que não conheço vou pesquisar o significado”. Os demais responderam apenas que “sim”, mas não justificaram quais as maiores dificuldades possuíam.

Analisando as respostas acima temos que de 14 alunos apenas um respondeu não sentir dificuldade em interpretar texto na disciplina de língua portuguesa, e grande parte das afirmações dos demais foram no sentido de interpretar as palavras “difíceis”, ou seja, palavras que eles não estão habituados a lerem, pois a leitura possibilita o contato com novos vocábulos.

Finalmente sobre a pergunta você: tem dificuldade de interpretar alguma atividade de leitura que é passada em sala, se sim, justifique o grau. as respostas foram parecidas com as respostas anteriores. Responderam que quando se tratava de interpretar sempre tinham dificuldade, e somente A1 respondeu que “Apenas quando o assunto é muito difícil”.

No que se refere à pergunta no ambiente escolar, você considera que existe incentivo por parte do professor para ler de maneira frequente, as respostas foram todas unânimes, os 14 responderam que sim, o professor incentiva frequentemente a leitura.

Concluimos, analisando, que no que se refere a atuação do professor de língua portuguesa, existe o incentivo por parte do professor para que a leitura e a interpretação andem juntas, e isso é um ponto muito positivo, pois mostra que o professor, enquanto mediador da sala de aula se preocupa com os alunos, mostrando que a leitura é o ponto de partida quando tratamos sobre aprendizagem significativa. E com relação às respostas dos questionários respondidos pelos alunos, levando em consideração aquilo que observamos e conhecemos dessa realidade escolar, consideramos que por mais que haja incentivo por parte do professor no que refere aos hábitos de leitura e de interpretação, continua sendo necessário encontrar novas formas para tornar a leitura presente e relevante na vida dos alunos. Visto que o ambiente familiar não favorece esse contato e o único local onde eles podem desenvolver o hábito pela leitura e conseguir interpretar é na escola, a responsabilidade social dos professores de língua portuguesa torna-se ainda mais requerida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos essa pesquisa delimitando o que compreendemos por interpretar. Interpretar é um processo mental que envolve atribuir significado, compreender, analisar, representar ou decifrar informações, símbolos ou expressões em uma variedade de contextos, com base nas informações disponíveis e nas habilidades individuais de compreensão, sendo assim algo muito importante para todos nós enquanto seres pensantes, pois possibilita o entender que determinada mensagem que passar, seja em textos escritos, verbais não verbais e em enunciados de palavras, ou qualquer que seja e necessite da interpretação. Saber interpretar permite novos conhecimentos de aprendizado tanto contribuem a desenvolver o pensamento crítico, como possibilita conhecimentos de novos vocábulos, ainda mais conduz a novos saberes de conhecimentos. A interpretação faz com que qualquer pessoa consiga permear seus saberes através do que está na mensagem, assim abrindo possibilidade de interação com qualquer e toda esfera, seja na esfera escolar, na

acadêmica, ou social. O saber interpretar é algo fundamental como dito anteriormente, como por exemplo, questões como no ENEM exige o que se refere o interpretar, pois o aluno precisa saber interpretar o que está escrito para conseguir entender e ter êxito.

A relação de leitura com a interpretação de texto consiste em uma relação conjunta, pois, a relação entre a leitura e a interpretação de texto é fundamental, a interpretação de texto é uma habilidade crítica que envolve a compreensão profunda e a extração de significado a partir do que é lido. A leitura é fundamental para as pessoas, o saber interpretar necessita que o indivíduo saiba ler, pois é necessário para ter uma boa interpretação, a leitura possibilita a aquisição de novos vocábulos, de palavras que a maioria das vezes o aluno não tem o hábito de ler, com isso, possibilita a compreensão de novos significados, desenvolvendo o senso crítico do leitor. A leitura e a interpretação de texto estão interligadas de forma inseparável, ler é o ponto de partida, enquanto a interpretação é o processo pelo qual você dá significado, compreende e analisa profundamente o que é lido. Dominar ambas as habilidades é essencial para a compreensão eficaz de informações escritas em uma variedade de contextos. Seria assim de grande valia se todos tivessem a oportunidade ou o hábito de ler, pois é algo fundamental e estimulante para os sujeitos que a praticam a leitura, assim desenvolvendo o senso crítico/reflexivo desse sujeito.

Levando em consideração tudo que foi abordado nesta pesquisa, concluímos que o nosso trabalho teve o objetivo de identificar quais as principais dificuldades de interpretação de texto na disciplina de língua portuguesa e a primeira dificuldade apresentada pela professora foi a falta de interesse dos alunos no que diz respeito à leitura quanto da família em auxiliar neste processo. Analisamos quais seriam as principais dificuldades de interpretação através das observações das aulas e da aplicação do questionário e a segunda dificuldade apontada foi o contato com vocábulos novos ou considerados difíceis pelos alunos, a partir disso refletimos sobre a importância de incentivar aos alunos o hábito da leitura, expor a situações novas de contato com textos diversos para facilitar a leitura e a interpretação.

Ainda no que se compete às dificuldades de interpretação textual a terceira dificuldade encontrada está no contexto socioeconômico dos alunos e de suas famílias, começando pela questão de residirem em um bairro periférico com alta vulnerabilidade onde os próprios pais não tiveram acesso e incentivo à leitura e a interpretação de textos, quer seja pelas necessidades ligadas ao trabalho, quer seja pela situação de pobreza.

A quarta dificuldade que aparece pela observação pode estar relacionada à carga horária da professora que não ministra aulas apenas em uma turma do 9º ano do ensino fundamental II, mas em diferentes turmas e séries, cada turma com perfis de alunos diferentes, então a professora não tem como adequar tantos planejamentos, visto que estas dificuldades deveriam ser trabalhadas desde os anos iniciais e por todos os professores da escola. através das observações, também notamos que a dificuldade consiste no pouco hábito de ler pela turma mesmo diante dos incentivos da professora.

Nossa conclusão vai no sentido de que é necessário ter um olhar mais reflexivo em relação a tratar das lacunas encontradas em sala de aula, no que se compete a todo corpo docente buscar meios unificados de acordo com os métodos de cada professor. É necessário buscar meios que chamem atenção dos alunos no que se refere a ler para consequentemente aumentar o vocabulário do aluno possibilitando novos conhecimentos, buscando assim maneiras de trazer para sala de aula leituras a qual os alunos estejam familiarizados ou ao menos que tenham interesse, como por exemplo, memes, notícias de blogs, contos, poemas com temáticas que chamem atenção e etc., ou seja, assuntos que estejam dentro do contexto deles, pois nem sempre as leituras expostas do livro didático conseguem prender a atenção dos alunos.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de texto: Fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BARAUNA, F.K.; CARDOSO, S. C. M. ; **A Interpretação de Textos dos Alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola de Paritins**. Repositório Institucional da Universidade Estadual do Paraná. 15-Fev-2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1450>.

CAVALCANTE, M. **Os sentidos do texto**. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KOCH, I.V.; ELIAS, M.V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3.ed., 11a reimpressão. São Paulo: contexto, 2015.

MARIANO, Solange da Silva. **A IMPORTÂNCIA DE INOVAR A PRÁTICA DE ENSINO DOS PROFESSORES NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Goiatins - To, p. 01-15, dez. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/>. Acesso em: 22 set. 2022.

OLIVEIRA, Shismênia. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. Gov.br, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 08 de outubro de 2023

ROCHA, T. S. ; SANTOS, N. ; **Dificuldades de interpretação de texto em sala de aula**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17. 2017. E – 482

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS



Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Centro Multidisciplinar de Caraúbas
Departamento de Linguagens e Ciências Humanas Curso:
Letras Português

Questionário

1. Qual Seu gênero?

☐ Masculino (

) Feminino

☐ Outros

2. Qual sua idade?

☐ Entre 0 a 13

☐ Entre 0 a 15

☐ Entre 0 a 18

3. Você gosta de ler?

☐ Sim

☐ Não

Explique por quê?

4. Você tem o hábito de ler?

☐ Sim, uma vez por semana.

- ☐ Sim, mais de uma vez na semana.
- ☐ Leio raramente.

5. Em relação à leitura sua família o incentiva:

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

6. Com que frequência você pratica a leitura? Se não pratica justifique o motivo.

- ☐ 1 vez por semana
- ☐ 2 a 4 vezes por semana
- ☐ Mais de 5 vezes por semana
- ☐ Leio todos os dias
- ☐ Nunca leio
- ☐ Outro motivo

Justificativa:

7. Em relação a disciplina de língua portuguesa, qual sua maior dificuldade de leitura?

8. Você tem dificuldade de interpretar alguma atividade de leitura que é passado em sala, se sim, justifique qual.

- ☐ Sim
- ☐ Não

- ☐ **Ás vezes, depende da atividade**
- ☐ **Apenas quando o assunto é muito difícil**
- ☐ **Sempre tenho dificuldade**
- ☐ **Nunca tenho dificuldades**

9. No ambiente escolar, você considera que existe incentivo do professor para a frequência da leitura?

- ☐ **Sim**
- ☐ **Não**
- ☐ **Ás vezes**
- ☐ **Não, não tenho costume de ler Explique o motivo pelo qual você não ler**